

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno, se a estampilha	25000
Semestre, idem	12500
Anno, sem estampilha	25300
Semestre, idem	12650
Br. II (m. f.) anno.	55000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e communicações, por linha.	40
Repetição dos mesmos annuncios	20
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na recepção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

Singular coincidência!...

A proposito da perda do poderoso cruzador *S. Raphael* (que havia custado 60 contos), commenta-se o seguinte:

Foi este barco de guerra que deu principio á revolução, e fez fogo sobre o paço, onde fez não pequenos estragos; os seus tiros foram como que as salvas no enterro da Monarchia constitucional ou liberal. Pois este navio de guerra veio por sua vez encalhar e afundar-se defronte de Villa do Conde, no mesmo sitio onde tinha aportado o navio que fez o desembarque dos que vieram começar a lucta que acabou pelo triumpho dos 7:500 da praia do Mindello, que fundaram a monarchia liberal.

No mesmo sitio em que ella começou veio acabar o vaso de guerra que a derruiu! Não é curiosa a coincidência?! Mas ha mais.

Defronte dos penedos onde o *S. Raphael* encalhou e se perdeu, está na praia, margem direita do rio Ave, a capellinha de *N. S. da Guia*, testemunha muda dos dois oppostos acontecimentos, assistindo serena e impavida ás vicissitudes dos tempos e dos homems. Vieram os 7:500 e aundaram a monarchia nacional e caíram as *Ordenuções* para darem logar á *Constituição*, e a capellinha ficou.

Vem o *S. Raphael* que deita abaixo a *Constituição* e proclama a Republica, e alli se afunda e perde, e a capellinha lá está, humilde e solitaria, mas firme e de pé, vindo o mar encapellado, com suas ondas alterosas e bramantes estourar e quebrar-se-lhe aos pés.

Não será a imagem viva e real da Igreja em face dos poderes inimigos que a assaltam o tentam derruir, sobrevivendo a todos os ataques e arremettidas, levantando hontem uns, e surgindo hoje outros poderes, que por sua vez amanhã serão derruidos e ab-

sorvidos por novos, ficando ella sempre a mesma, firme e de pé, atravez dos seculos.

Ha casos não acasos, como dizia um saudoso e valente jornalista portuguez a quem Deus poupou as lagrimas da hora presente...

O que é o destino!

Encerramento de escolas de ensino particular

Ha dias que vemos tratarem quasi todos os jornaes, quer da capital, quer mesmo da provincia, d'uma medida adoptada pelo administrador do 4.º Bairro—Lisboa—mandando encerrar duas escolas infantis, que eram sustentadas á custa do rev. dr. João Baptista Ribeiro Coelho prior da freguezia de Santos, Lisboa.

Odito administrador visitou as referidas escolas e officiou ao seu incansavel

fundador declarando-lhe que vi-to as mesmas *estarem muito arredadas da curiosidade publica* e attendendo a que o sr. dr. Ribeiro Coelho, que é ministro da Religião, *renunciou ao direito e pensão, garantido por lei, não n'um gesto de desinteresse, mas no proposito encoberto de não reconhecê-la.* e que por occasião do arrolamento e inventario na freguezia de Santos *produziu um protesto escripto pondo em duvida os direitos do Estado em relação á Igreja,* concluindo-se de tudo isso que *encerra a revolução portugueza, a Republica as suas leis e a propria constituição como phenomenos juridicos sem valor e fóra da realidade—as escolas que sob a sua egide funcionam na freguezia de Santos representam manifestas violações ás leis da Republica.*

A citada auctoridade fechou o seu officio com o seguinte:

Cumpr-me communicar a v. ex.ª que terá de encerrar immediatamente

essas suas escolas sob pena de desobediencia.

Mais cumpre dizer a v. ex.ª que, a contar d'esta data, asseguro-lhe um prazo de doze dias para abandonar a residencia parochial, nos termos do art. 98.º e seguintes do referido decreto de 20 de abril, a fim de findo esse prazo, a comissão de administração dos bens do Estado d'este bairro tomar posse, no uso da faculdade que lhe é attribuida no art. 111.º do mesmo decreto, da propriedade que v. ex.ª habita.)

Como acima dissémos, estas escolas eram costeadas pelo referido ecclesiastico, sem encargos para o Estado, e pelo que lemos, tem prestado relevantes serviços.

Lei de separação

O sr. bispo de Lavonnet (Stiria-Austria), com residencia em Marburg, reuniu n'aquella cidade o sex-

POLIBYIM

DE RASPÃO

Transcrevemos hoje com a devida vania do «Jornal de Noticias» de 5.ª feira passada o seu interessante «De raspão»,—por nos parecer cheio de *verve* e de actualidade:

Evá com esta que lhe digo, sr. padre Francisco!

—Então, sr. padre Francisco, vossa reverendissima vai ficar sem a residencia e sem a igreja?

—E' verdade. João Bonifacio, sem residencia, sem igreja e sem nada.

—E eu vou ficar sem missa, sem confissão sem baptisado para os filhos, sem encomendação para os meus defuntos e sem benções para os meus filhos quando se casarem?

—Que remedio, João Bonifacio! Manda quem póde...

—E obedece quem quer, sr. padre Francisco!

—Não é t'nto assim, João Bonifacio... E' lei, e á lei todos temos obrigação de obedecer...

—S' m senhor. Mas tambem era lei que V. S.ª parochias e esta freguezia, como parochias durante mais de cincoenta annos, que já foi V. S.ª que me baptisou, foi

quem me ensinou a doutrina para eu ir ao confesso a primeira vez—que eu era bem pequerricho, mas inda me lembra—foi V. S.ª que me casou, foi V. S.ª que me baptisou o meu primeiro filho e mais as duas cachopas que depois vieram... E então agora, ao cabo de tantos annos que V. S.ª fez tudo isto por lei, a lei péga e põe-no fóra da residencia, põe-no fóra da igreja e escorraça-o como a um cão! Isto é lei, sr. padre Francisco?

—E' lei, é, João Bonifacio...

—Mas quem é que faz a lei, com um milhão de diabos, sr. padre Francisco?

—São os homems, João Bonifacio.

—Os homems! Então uns homems fazem uma lei e os outros fazem outra?

—E' como disse, João Bonifacio. Agora são novas leis... os homems são outros...

—Mas que mal faria V. S.ª a esses homems para elles virem com outras leis?

—Deus sabe que nunca pensei em lhes fazer mal. Na minha humilde qualidade de pastor d'almas, supportei sempre com humildade e resignação todas as amarguras, todas as humilhações a que me sujeitavam os deveres do meu sagrado ministerio, sem o mais leve protesto contra o esquecimento a que os governantes tinham votado as leis liberaes de Pombal e de Joa-

quim Antonio de Aguiar... Se havia jesuitas missionarios e irmãs da caridade estrangeiras em Portugal, a culpa não era minha... como agora não é minha tambem se com o governo da Republica continuarem a subsistir no paiz jesuitas e irmãs da caridade estrangeiras, ostentando livremente nas ruas e praças da capital os habitos religiosos que ao padre portuguez são prohibidos...

—Mas então porque é tudo isto, sr. padre Francisco? Porque é que o põem fóra da residencia e lhe tiram a igreja?

—Fazem-me tudo isto, João Bonifacio, por eu não querer, como Izac, vender os direitos de primogenitura pelo prato de lentilhas da pensão. Obedeço ao meu prelado, aos meus superiores hierarchicos, porque, nos dominios da Fé e dos votos que professei, só a elles reconheço auctoridade para me darem ordens e impõem leis.

—E faz V. S.ª muito bem. Porque eu tambem entendo que na minha casa, nos meus campos, na minha industria ou no meu commercio, nos meus actos de cidadão ou nas minhas relações sociais, os governos podem intervir, tributando ou regulando o uso dos meus bens ou dos meus direitos. Mas o que os governos não podem, nem eu lh'o consinto, é que invadam os dominios da minha consciencia

ou da minha fé, para me prohibirem crencas religiosas que são filhas do meu sentimento ou da minha educação e impõem-me que não creia em Deus! Portanto, sr. padre Francisco, isto não pode ser e tem de levar uma volta...

—Que volta queres tu que leve João Bonifacio? Aqui não ha volta a dar-lhe. Eu vou-me embora, deixo a parochia, ou não posso viver, abandono os meus amigos, os meus parochianos, para ir morrer de mágoa—talvez de miseria—no catre de um hospital ou no recanto de algum asylo de Mendicidade... Agora, velho e alquebrado, como poderei eu pedir á robustez do meu braço o pão da minha existencia?

—Já lhe disse, sr. padre Francisco, que isto tem de levar uma volta, e tem! V. S.ª não sabe d'aqui e nós não havemos de ficar sem missa e sem ouvir a palavra santa do Evangelho...

—Como queres tu que seja isso, homem d' Deus, se me tiraram a igreja?

—Deus está em toda a parte ou não está sr. padre Francisco?

—Está.

—E se está em toda a parte, não podemos nós aJoral-o em toda a parte?

—Polemos... não ha duvida.

—Tanto fazia V. S.ª dizer-me que sim como que não, eu cá fica-

va sempre na minha. Porque eu já fui militar, no tempo em que havia Deus para a tropa, e assisti a uma missa campal em Tancos... Ora se lhe tiraram a igreja, não tem duvida... Das minhas portas para dentro governo eu e no campo, da eira tambem sou eu que governo... Por isso, fazemos de conta que estamos em guerra com os moiros, levantamos um altar na minha eira e V. S.ª diz lá a missa ao domingo para toda a freguezia. Casa e de comer não lhe hade faltar; que vestir tambem não, e Deus, que é pai de todos fará o resto. Quer assim?

—Não sei João Bonança... Preciso de ouvir o meu prelado...

—O sr. bispo, vou eu mesmo falar com elle se fizer minga e não tem remedio senão dizer que sim...

Porque olhe, sr. padre Francisco, podem tirar ao povo as igrejas que quizerem, podem tirar as missas, podem tirar os baptisados, podem tirar os casamentos, podem tirar os sinos das torres e os santos dos altares... O que elles não tiram nem a mim nem aos outros como eu, é a religião de meus paes, é a creença na vida eterna. Primeiro perderão esses sabios os miolos e o juizo, se é que o tem, primeiro lhes arrancará a elles o diabo os dentes, do que elles me arranquem Deus do coração a mim! E vá com esta que lhe digo, sr. padre Francisco!

ção em Portugal se normal-
mente definitivamente.

No entanto, prevê-se
que o patriarca Gomes Bel-
lo obterá o barrete cardina-
lício no consistório que se
reúne na primavera próxima.

Arcebispo Primaz

Com decaência de alguns
dias partiu para a sua casa
em Agueda, o nosso respeitá-
vel Prelado.

S. revm. vai alli passar
alguns dias enquanto se pro-
cede a obras na sua residen-
cia em Braga.

Morte repentina

Na ultima sexta feira a
sra.ª D. Maria das Dores,
esposa do sr. Luiz de Al-
meida, chefe da carbonaria
pssava de madrugada na
rua dos Anjos, Lisboa, quan-
do foi acometida de doen-
ça subita.

Foi immediatamente soc-
corrida e transportada a sua
casa, onde momentos depois
entregou a alma ao Creador.

Academia. Festas

Nicolinas

Como já dissemos deve
dar entrada amanhã na ci-
dade o pinheiro, annuncia-
dor dos festejos Nicolinos,
que mais uma vez se vão
realisar n'esta cidade.

Já foram distribuidos
uns programmas, em ver-
so.

O feminismo avança

A policia de Londres,
fez ha dias retroceder uma
manifestação de suffragistas,
que queria a força penetrar
na camara dos commons
pedindo o direito do voto.

Houve serios conflictos
e effectuaram-se 150 prisões.

Os Agentes em Portugal
REEMBOLSAM O DINHEIRO
a quem não tiver tirado resultado
na **BRONCHITE**
TOSSE ASTHMA
TISIS PULMONAR
empregando o
KAROPE FAMEL
PARIS
86, Rue de la Réunion
PREÇO: 1.800 REIS
Francos de portos em todos Portugal por 2 Francos.
15, Rua dos Sapateiros—Lisboa

Caridade

Maria da Conceição, de 38 an-
nos d'idade, moradora na rua da
Arcella n.º 13 encontra-se ha 6
mezes lutando com a terrivel tu-
berculose e sem meios para sua

alimentação; pede, pois aos cora-
ções bondosos para a soccorrerem
com uma esmola.

ANNUNCIOS

Assemblêa geral

SÃO convidados os irmãos
da Irmandade de Nossa
Senhora da Consolação
e Santos Passos, a reu-
nião no dia 6 do próxi-
mo mez de dezembro, pe-
las 2 horas da tarde, para
o fim de discutirem a re-
forma do seu estatuto, vota-
da em sessão da Meza, de
15 do corrente mez.

Se não apparecer nu-
mero legal para a Assem-
blêa poder funcionar, fi-
cam desde já convidados
para a segunda reunião que
deve effectuar-se no dia 14
do mesmo mez, pelas 2 ho-
ras da tarde.

Guimarães, secretaria da
Irmandade de Nossa Se-
nhora da Consolação e San-
tos Passos, 28 de novembro
de 1911.

O secretario,

José Corrêa de Mattos.

EDITAL

(1.ª Publicação)

**A Commissão Administra-
tiva da Camara Muni-
cipal, d'este concelho de
Guimarães**

Faz publico em har-
monia com a deliberação to-
mada em sessão de 22 do
mez corrente que, os pro-
prietarios de casas situadas
a dentro do perimetro da ci-
dade — são convidados para
no prazo improvo geral de
trinta dias a contar da data
do presente edital a fazer
condusir ao cano geral da
rua por meio de canos
adherentes ás respectivas
paredes as aguas pluviaes
dos telhados sendo consi-
deradas como não tendo
cálceiros aquellas que os
mesmos pela sua deteriora-
ção má collocação ou pouca
capacidade, não recolham
convenientemente as ditas
aguas pluviaes sob pena
da applicação da multa de
5000 reis conforme dispõe o
art.º 32 doCodigo de Postu-
ras que será rigorosamente
applicada.

E para que ninguem al-
legue ignorancia se expede
o presente e outros de igual
teor que vão ser afixados
nos logares do costume e es-

tilo e ainda publicado em
um jornal da terra.

Guimarães, 27 de no-
vembro de 1911 E eu José
Maria Gomes Alves, Escri-
vão da Camara o escrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

LOTERIA

DA

**Santa Casa da Misericordia
de Lisboa**

240:000\$000 REIS

EXTRACÇÃO A 23
DE DEZEMBRO DE 1911

**Bilhetes a 100\$000 reis
Quadragesimos a 2\$500p**

A thesouraria da Santa
Casa incumbiu-se de reme-
ter qualquer encomenda
de bilhetes ou vigesimos,
logo que seja recebida a sua
importancia e mais 75 reis
para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser
dirigidos ao thesoureiro, á
ordem de quem devem vir
os vales, ordens de paga-
mento ou outros valores de
prompta cobrança.

A quem comprar 5 ou
mais bilhetes inteiros des-
conta-se 3 % de commis-
são.

Remettem-se listas a
todos os compradores.

Lisboa 17 de novem-
bro de 1911.

O thesoureiro,

L. A. de Avellar Telles.

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

NO Juizo de Direito d'es-
ta comarca de Gui-
marães e pelo cartorio
do escrivão abaixo as-
signado, pendem seus de-
vidos e legaes termos
uas autos de inventario
orphanologico a que se pro-
cede por obito de Emilia
Lopes Vieira, que foi do
logar de Eirinhaes fregue-
zia de Santa Christina de
Serzedello, d'esta comar-
ca, no qual é inventarian-
te e cabeça de casal o viuvo
seu marido Manoel José
d'Abreu Junior, do dito lo-
gar e freguezia, e n'esse
inventario correm editos
de trinta dias, contados da
ultima publicação d'este an-
uncio, citando e chama-
ndo o credor do casal in-
ventariado Joaquim Mar-
ques Pereira, solteiro, mes-
tre d'obras, do lugar da
Ponte de Santa Anna, fre-
guezia de Riba d'Ave, co-

marca de Villa Nova de, vembro de 1911.
Famalicão, para fallar e
assistir n'essa qualidade
a todos os termos até final
do alludido inventario sem
preuizo do seu regular an-
damento e á sua revelia, nos
termos da lei.

Guimarães, 2 de no-

Verifiquei

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão do 1.º officio

Manoel Dias d'Oliveira.

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de
Mercearia e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem
dubida, onde encontram os saborosos sonhos, tortas e
sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca,
pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho
do ceu de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites
proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo
a sua perfeição.

== PREÇOS CONVIVATIVOS ==

A' loja doj Fernandes pois.

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellent agua de meza resultados garantidos nos
tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restau-
rantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua
da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua
Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

VICTORINO CORRÊA FEIJÓ

SUCCESSOR DE

Antonio Augusto

(Casa fundada em 1865)

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

PORTO

Manufactura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc
Bombas de todos os systemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes
e estrangeiras para retretes

Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho.
Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'ago e
de borracha e accessorios para todas as canalisações
de agua, gaz, vapor, etc.

Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade, installa-
ções hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias.

Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço telegraphico—INSTALLAÇÕES
Telephone n.º

"A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,
de fogo e marítimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,
capitalista; Dr. Antonio Mourão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:752\$650

Séde—Palacio Almedina—Avenida da Liberdade, 11—LISBOA

(PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,
Monte pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA RISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Peçam tabellas e quaesquer expheções: Delegação no Porto Rocha, Ilharcos

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ AS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lanoican»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

nos seus Ex.ªs amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e doado dos melhores apparatus, o que lhe permite executar:

Emaltes photographicos para molduras perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguém pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

CASA HIGH-LIFE

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

Leis republicanas— Lei eleitoral

2.ª edição. 40.º folheto
da colleção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 31, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

Arte de ganhar á roleta

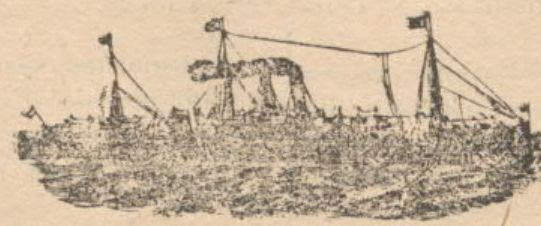
O auctor d'esta arte de positou 100:000 francos no Credito Lyonaes de Paris, embora de os offerecer a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones. Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil Portugal e Ilhas.

Livraria A. LLAUD, 242, Rua area—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

ALBANIA—Em 13 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 43\$500
" " " " Rio da Prata . . . 42\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON—Em 11 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil 49:500, Rio da Prata 49:500

ALBANIA—Em 14 de Dezembro para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil 43:500, Rio da Prata 42:500

ARAGUAYA—Em 25 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe p.º o Brazil 49:500, Rio da Prata 49:500

AMAZON—Em 8 de Janeiro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " Rio da Prata . . . 49\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CRIADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da plantas dos paquetes, mas para isso **recomendamos toda a antecipaçao.**

Os paquetes de regresso do Brazil, offerem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes:

Tait & C.º

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.